ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1922 Nº 388

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

O *Diario de Lisboa* lançou a ideia dum congresso de jornalismo luso-espanhol, com o intuito de concorrer para uma maior aproximação espiritual entre os dois povos peninsulares.

O *Diario de Noticias* combateu-a francamente, advogando, como mais necessario, o congresso da imprensa nacional. Primeiro, poriamos a nossa casa em ordem, depois...

O *Seculo* defendeu a iniciativa do *Diario de Lisboa*, bem como outros jornais. De Espanha recebemos aplausos e incentivos.

A Associação dos Trabalhadores de Imprensa poz-se do nosso lado, enviando um oficio a José Sarmento que, nas colunas do nosso jornal, patrocinava a realização do congresso.

Como, entre nós, os jornalistas não se encontram regularmente associados, constituiu-se um «comité» provisorio de organização e propaganda, presidido pelo sr. Magalhães Lima, o qual, numa das suas reuniões, mas sem carácter definitivo, propoz a formação da grande comissão do congresso a que se agregariam os nomes que, por qualquer omissão involuntaria, não fizessem parte dela.

Expedidos os convites, começaram as respostas a aparecer nalguns jornais que terminantemente se recusavam a concorrer a uma reunião convocada para hoje.

O congresso era fusilado sem piedade, mas com muitas razões, todas atendiveis!

Como não está no nosso animo remar contra a maré, decidimo-nos a completo silencio sobre tal assunto. Sem más vontades contra ninguem. As nossas intenções eram puras, embora houvesse quem as não quizesse reconhecer.

Para a nossa experiencia, alguma coisa valeu o que se passou.

Nunca mais cairemos noutra. Imaginavamos defender uma coisa simpatica e eis que os protestos e insinuações surgem de todos os lados.

Aprender até morrer...

* * *

OS credores dos T, M. E., tanto nacionais como estrangeiros, continuam a reclamar o pagamento dos seus creditos perante o ministerio do Comercio.

Depois dos navios tanto haverem navegado, repousam agora no Tejo, á espera de melhores dias.

Da sua dispendiosa actividade só restam as aflições dos credores. Há ainda quem cuide de iludir estes, com novas navegações e novas promessas. Se tal se desse, as dividas dos T. M. E. seriam como a teia de Penelope —nunca acabariam.

* * *

BIARRITZ, que até aqui era simplesmente uma luxuosa estancia para veraneantes, vai ser tambem uma cidade de inverno. Dentro de pouco, iniciar-se-ha a construção de largos passeios, ladeados de mimosas, que devem terminar todos numa rotunda, cercada de flores, envolvida por uma enorme colunata.

Como é uma cidade de luxo, só para gente rica, á medida que aumenta torna-se inacessivel aos pobres.

Para estes fica o resto do mundo—para gemerem e chorarem.

* * *

REALIZARAM-SE a noite passada algumas prisões de individuos que são dados como maquinadores de nova revolução.

Emquanto o cambio não melhorar e a vida não embaretecer, ha de haver revolucionarios, pela força das circunstancias.

PATRIOTISMO

Portugal atravessa um lance critico, porventura o mais duro e temeroso da sua historia, pois que as varias forças e ideias morais que lhe davam unidade e resistencia lutam umas contra as outras.

Tudo são questões, problemas, duvidas e dificuldades.

Como resolve-las ou pelo menos moderar-lhes a violencia?

Geralmente nós voltamo-nos contra os governos, responsabilizando-os por todos os males que nos afligem. A culpa, porém, não é toda deles. O país tambem tem as suas e por sinal bastante avultadas.

A Republica, mercê duma serie de cousas que muito concorreram para dificultar-lhe a existencia, ainda não conseguiu realizar a obra que era de esperar dos homens que trabalharam para a sua implantação. Nos primeiros meses da sua existencia, esboçou-se um plano de reformas que nunca foi plenamente efectivado, talvez porque o problema da ordem publica, que era o da sua propria conservação, absorveu os cuidados dos governantes. Descurou-se, lastimavelmeute, o aspecto economico e financeiro da nossa velha crise. As ideologias um tanto vagas que triunfaram em 1910 breve se converteram em comodo materialismo. Cada qual pensou tanto em si e nas suas comodidades que não lhes sobejou tempo para alougar a vista para o bem comum.

A mocidade das escolas não recebeu uma educação genuinamente republicana. Por culpa de quem? Cremos que por falta duma orientação pedagogica, a qual transformaria as escolas em centros de vida nova, dando á nossa hesitante democracia o sangue juvenil e puro de que necessitava.

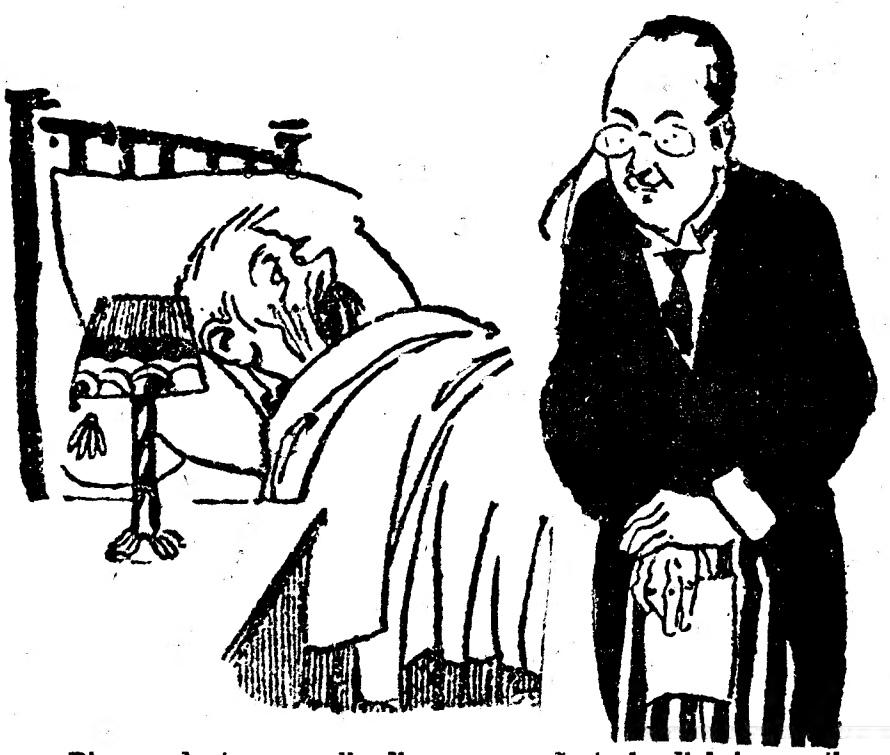
O povo que acreditou na Republica, como numa redenção, vendo que muitas das promessas com que o haviam tentado não eram cumpridas, perdeu o seu fervor dos primeiros dias. Nestas condições, a Republica, sem a atmosfera espiritual que se afeiçoasse ás aspirações da mocidade estudiosa e sem o apoio bem firme das camadas populares, ficou exposta a terriveis sobressaltos—revoluções, motins e pronunciamentos.

Desde que deixava de ser ao menos uma grande esperança, era natural que houvesse quem egoistamente a explorasse, esquecendo-se de que ela viera para criar um Portugal melhor. A guerra e a deploravel paz que veio depois rasgaram o campo ao feroz mercantilismo que nos devora.

O patriotismo desapareceu, ao contrario do que acontecera, noutras epocas tambem dificeis e amarguradas do nosso glorioso passado. Ficaram os negocios e os traficantes. O receio de que se aproximavam largas transformações sociais e politicas que alterariam ou inverteriam as leis precarias da distribuição da riqueza fez que muita gente tratasse de se prevenir contra incertezas e visões funestas.

O capital nacional começou a emigrar em larga escala, demandando os bancos ou as empresas estrangeiras. O cambio despenhou-se em cotações infimas. E Portugal, que sempre fôra dos portugueses, passou a ser o feudo dalgumas digestões assombrosas.

O MELHOR REMEDIO



—Diga-me doutor, se eu lhe dissesse que não tenho dinheiro, continuar-me-ia a dizer que a operação é indispensavel?

O tesoureiro de finanças de Torres Vedras, cometido um desfalque de 200 contos, ausentou-se para parte incerta. Devia ser um ambicioso, crente que o dinheiro trás a felicidade.

Á medida que fôr perdendo esta convicção falaz, é possivel que sinta desejos de regenerar-se.

Como a sua regeneração exige dinheiro tambem—pelo menos os 200 contos de que se apoderou indevidamente—eis uma vida desfeita e sem remedio.

* * *

NA escola maternal da Ajuda, houve ontem um pequeno *recital* em que tomaram parte só crianças de menos de oito anos.

Sobresaiu o menino Alvaro Ferreira, de quatro anos—lê-se no *Seculo*—que se houve á maravilha, com a cançoneta *A boneca*.

Apesar de muito aplaudido, não se mostrou nada vaidoso.

Beijou quem o quiz beijar. Á noite adormeceu sem pensar que era primeiro premio do Conservatorio. Santa inocencia!

* * *

O orçamento normal da Russia, sem contar os socorros aos famintos e as verbas consagradas á reconstrucção economica, acusa um «deficit» de 140 milhões de rublos-ouro, ao passo que a circulação fiduciaria não vai além de 50 milhões de rublos-ouro.

Nestas condições, o comunismo está naturalmente indicado.

* * *

CAMPOS de Figueiredo pôs á venda o *Jardim Fechado*, que se divide em *luar de lenda, pedra de ara, ditirambos de marmore e de fogo*. E' um nobre canto ao amor, que prende as almas em mansões que a turba não frequenta, pois nelas simplesmente os corações buscam fazer do efemero um canto eterno.

* * *

PELO ministerio do Trabalho foi louvado o dr. Joaquim Soares Ferreira Alves pela fundação do prestantissimo estabelecimento da assistencia que é o sanatorio de Valadares.

* * *

A DIRECÇÃO Geral de Belas Artes tornou publico que foram aprovadas as *Regras de catalogação* organizadas pelo chefe de divisão dos serviços tecnicos da Biblioteca Nacional de Lisboa, Raul Sangreman Proença.

* * *

FORAM concedidos dois meses de licença, para tratamento da sua saude, ao segundo bibliotecario Nacional de Lisboa, Aquilino Ribeiro.

* * *

FOI mandado passar ao estado de completo armamento o torpedeiro *Ave*.

* * *

O POETA João Maria Ferreira está publicando uma seria de folhetos sobre *Glorias portuguesas*. O primeiro ocupa-se do sr. conde de Sabugosa, cujo perfil intelectual traça em rapidas linhas.

* * *

A sessão parlamentar de hoje deve ser prorogada até se aprovarem de vez os orçamentos do Estado e a lei de meios.

As touradas

Vamos ter touros de morte?

Do sr. Alfredo Reis recebemos, como resposta á entrevista que o «Diario de Lisboa» publicou com o sr. José de Vasconcelos, a seguinte carta:

Sr. director:—Li no *Diario de Lisboa* uma entrevista com o sr. José de Vasconcelos, que nem de vista tenho o prazer de conhecer, mas que suponho irmão do meu amigo Joaquim de Vasconcelos, entrevista essa em que se aludia favoravelmente a touros de morte e na qual se faziam tambem referencias ao secretario da Sociedade Protectora dos Animais. Ora, sr. director, não é em nome do sr. secretario desta simpatica instituição a que me orgulho de pertencer, nem tampouco em sua defesa, mas sim em minha, porque me considero o alvejado no artigo publicado no seu brilhante jornal em vinte do corrente, que eu dirijo esta carta a v.

O sr. José de Vasconcelos, suponho eu, é creador de touros bravos e como tal, acha perfeitamente aos corpos gerentes da União dos Creadores de Touros de Lide. Na primeira entrevista publicada no referido numero desse jornal, este sr. não encobria o seu nome, mas no segundo artigo, no dia vinte, oculta-o e põe-se a coberto com a União para não dar a cara!... que é sempre o mesmo que critica as autoridades pelo facto de não permitirem, e muito bem, lides á espanhola com a morte do touro.

Mas sr. director, como este sr. não me conhece, nem sabe quem eu sou, foi certamente informado por seu irmão Joaquim de Vasconcelos de que conhecia um vogal da S. P. A. que era caçador e amador de patos bravos..., datou o artigo em referencia, da Golegã em 15 de junho de 1922, comprometendo deste modo aquele seu irmão.

Se não foi assim, como é que os senhores Creadores da União adivinharam?... serão clarividentes?

Esta preciosa informação deu logar ao interessante e pitoresco artigo do dia vinte.

Sou na realidade um amador, e dos mais humildes devotos de Santo Humberto! Procuro este desporte, por receita medica!—A minha neurastenia é dissipada com passeios pelos campos, um pretexto para encher de ar puro os meus pulmões, um tanto ainda combalidos por uma grave enfermidade.

Comparar touros de morte numa praça publica e igualar o desporte que poucas vezes pratico, é o mesmo que comparar a morte dos bois que são abatidos nos matadouros para sustento da humanidade com o que é praticado pelos profissionais caçadores que o fazem para seu sustento e venda!

Em todas ás nações civilisadas e naquelas em que são proibidas as touradas, por serem espectaculos barbaros e só admissiveis na edade média—é permitido caçar. Porque será? Incoherencia? Que só não a terá o relator de artigo dos Touros de Lide.

Os criadores de gado para luta não criam animais domesticos propositadamente; depois de barbaramente disfrutados nas praças de touros é que são aproveitados para trabalhos domesticos.

O pato bravo é o que nasce selvagem, não podendo viver nas capoeiras, não tendo outra utilidade senão servir de alimento ao homem, como o boi domestico depois de o matarem.

Mas, sr. director, por hoje já basta, se bem que muita coisa tivesse ainda a dizer sobre este assunto, mas, como não me assiste o direito de abusar da sua proverbial benevolencia, termino, apresentando-lhe as minhas desculpas pela liberdade que tomo, solicitando-lhe o indispensavel espaço para a publicação desta no seu precioso jornal.

Lisboa, 23 de junho de 1922.—Com muita consideração se subscreve quem é, de v., etc., *Alfredo Reis*.

CINEMA CONDES

A estreia de hoje: «Beleza Angelical»

O cine-drama que hoje se estreia no Condes tem por titulo *Beleza Angelical*, e é uma das mais interessantes creações modernas da cinematografia.

Tem 5 actos e uma maravilhosa interpretação, admiravel «mise-en-scène» e explendidas paisagens. No programa figura tambem o 3.º capitulo dos *Três Mosqueteiros*, a admiravel obra-prima de Dumas, pai, que tanto exito tem despertado, e o *Pencado cobrador de rendas de casa*, gargalhada em 3 partes e não se sabe quantos disparates.

AVIÃO

AZUL COR DO CEU DE PORTUGAL
FOI HOJE POSTO Á VENDA
3.ª EDIÇÃO 3.ª
IMPRESSA A AZUL DO JÁ CELEBRE, GRACIOSO E ENGENHOSO
Hidro-avião "LUSITANIA"
CONSTRUÇÃO DO
ABC
zinho
Á VENDA EM TODA A PARTE
Pedidos ao A B C
65, RUA DO ALECRIM, 65

AGUAS DE SANTA MARTA
(ERICEIRA)
SÓ ELAS CURAM A TERRIVEL PRISÃO DE VENTRE. NO APARELHO DIGESTIVO-URINARIO E DOENÇAS DAS SENHORAS E PELE SÃO AS MELHORES
Vende-se em toda a parte
DEPOSITO GERAL: R. Afonso de Albuquerque, 4 (CRUZES DA SÉ)
LISBOA Telefone C. 2:658 LISBOA

50 ANOS DE PROFESSORADO

TEOFILO BRAGA

e a India Portuguesa

Um estudo de Moniz Barreto sobre a obra do autor da «Historia da Literatura Portuguesa»

Teofilo Braga é uma das raras e extraordinarias mentalidades da raça portuguesa, que, se florescesse na Alemanha, na Inglaterra ou França seria, incontestavelmente, uma autentica gloria de qualquer destas grandes nações. A homenagem que se lhe prestou outro dia, pelo quinquagesimo aniversario da sua entrada no professorado, vale bem por uma consagração nacional, embora modesta, sem grande ruido.

Não será, pois, hoje fora de proposito registar aqui a influencia de Teofilo Braga sobre a nossa India. Não queremos com isso referir-nos unicamente com quanto contribuiu o Mestre, pelas suas sabias lições no curso superior de letras, hoje Faculdade, para a formação do espirito de varios discipulos seus, filhos da India, destacando-se entre eles, com invulgar brilho, Moniz Barreto e Prazeres da Costa, seus discipulos dos mais dilectos e que representam, no dizer do proprio, «a fusão sublimada da alma portuguesa com o puro elemento oriental». Nem tão pouco queremos limitar-nos a aludir á acção que Teofilo Braga chegou a exercer talvez sobre varios espiritos cultos da India, que mantiveram com ele relações de intercambio de ideias, como Fernando Leal, Ismael Gracias e outros. O nosso objetivo principal é, pois, declarar que a obra de Teofilo Braga é sobejamente conhecida na India, tendo exercido, decerto, uma grande influencia sobre a sua *élite* intelectual.

Ora a obra de Teofilo levantou aqui paixões as mais acirradas, que desencadearam com uma furia unica. Na India, porém, ela não encontrou más vontades. A India quedou-se, cheia de respeito e admiração, diante dessa obra imensa e prodigiosa! E' inteiramente estranha, pois, a esse incendio, que ainda agora pode-se dizer continua aqui aceso, a India pode bem repetir as palavras da Beatriz de Dante diante das portas do inferno: *Ne fiama d'esto incendio non m'astalle*.

Ouçamos agora o que, sobre Teofilo Braga, diz Moniz Barreto, uma das mais privilegiadas organisações de filosofo e critico, no seu magistral estudo sobre a *Literatura Portuguesa Contemporanea*, que foi publicado em logar de honra no 1.º numero da esplendida *Revista de Portugal*, que era superiormente dirigida por Eça de Queiroz. Esse estudo data de 1889.

«As sciencias sociais e a investigação historica são representadas no ultimo periodo por dois homens superiores, dotados duma variedade de aptidões raras e duma energia infatigavel de trabalho: Teofilo Braga e Oliveira Martins.

«Aquele que percorre o conjunto dos escritos de Teofilo Braga é igualmente surpreendido pela abundancia e variedade de generos como pela facilidade e superioridade da produção. Conheço poucos homens dotados de tanto talento e de tantos talentos. A sua vocação é politecnica. Poeta, é-o pela energia da sensibilidade, pela sinceridade da paixão, pela tenacidade das crenças, e finalmente por um tino singular em vêr o lado épico dos acontecimentos historicos. Critico, é-o, e dos mais valiosos, pela sua rara intuição do que ha de verdadeiro e profundo nas obras darte, pela sua elevada concepção das literaturas como produtos sociais e instrumentos de cultura, pela sua vasta erudição e pelos seus habitos de comparação. Psicologo, é-o, pela sua percepção dos meios e das epocas, e pela sua penetrante ainda que intermitente adivinhação dos caracteres. Filosofo, é-o, pelo seu amor das ideias vastas, pela sua capacidade das operações abstractas e pela sua compreensão geral, ainda que mecanica, do mundo. Todos estes dotes de erudição e generalisação se encontram na sua *Historia da Literatura Portuguesa*, combinados e um pouco prejudicados por um tom de agressão e instinctos de polemica e revolta.

E' que todos estes dotes são empregados por uma organização de reformador e sectario. «O fim do homem é a acção»: este afonismo de Voltaire resume a sua concepção da vida. A aptidão politecnica anda nele ligada ao temperamento apostolico! Daí o fluxo inexgotavel da sua produção de propaganda e combate, a rapidez de execução dos projecios literarios, o descuido voluntario da forma propria de quem considera o livro como um instrumento e a literatura como uma acção, a duresa na refutação e a rudesa na discussão, o tom inflamado e decidido das afirmações, a intransigencia obstinada nas teorias, e o habito de tratar os adversarios como inimigos seus e da Verdade. Aberrações que acompanham a grande faculdade de crêr e querer, e que se exageram naturalmente, num pequeno país em que tudo vai mal, e em que a Sciencia, para ser atendida, tem de revestir a forma do escandalo. Todos estes traços, juntos á necessidade de ideias palpavelmente nitidas, explicam o seu Positivismo, doutrina que satisfaz as necessidades de afirmação e os instintos de negação do seu espirito, e que, sendo uma coordenação limitada dos fenomenos naturais e uma organização humana de mecanismo social, se coaduna plenamente com a sua aversão pelo regime teolog co e a sua presunção contra as explicações metafisicas».

Não podiamos encontrar palavras melhores do que estas para remate deste artigo de homenagem a Teofilo Braga.

Roque Machado

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
ENCARREGA-SE DA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14-1.º

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Benedita Raposo de Oriol Pena, D. Maria Luisa Alvares Pereira de Sequeira Bramão Reis de Morim, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Josefina Teixeiro Ilharco da Silveira Viana e D. Maria Eugenia Salema da Assunção.

E os srs.:

Luis de Somer, José Maria de Oliveira Estrela, Antonio Pinto da Fonseca, Augusto Ornelas Bruges, Domingos Maria Vecchi Pinto Coelho, José Manuel de Castro Novais Soto Maior, Camilo de Serra Betencourt e Marçal O'Neill Goyri Pacheco.

Festa de homenagem

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de ontem no Cinema Condes, onde se realizou a festa de homenagem dedicada pela empreza aos seus cronistas mundanos e nossos colegas na imprensa srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. A linda casa de espectaculos, que tinha uma enchente, apresentava um aspecto encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, que ali deram «rendez-vous».

Difícil se torna dar uma nota completa da assistencia; comtudo recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa de Silves, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas D. Maria Luiza e D. Maria Clementina; D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Alice Santiago Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester; D. Tereza, D. Paulina e D. Maria Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, madame de Melo Castelo Branco e filhas, D. Maria Adelaide e D. Maria Saturio Pires, D. Maria Fernanda Brotas Cardoso Tavares de Melo e irmãs, mesdemoiselles de Sousa Pinto, D. Antonia de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Vasconcelos Porto, D. Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godin) e D. Julia de Castro de Abreu.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dará ámanhã «rendez-vous» no teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, inauguração da epoca, com a primeira representação da revista «Lua nova»; no Cinema Condes, «soirée» da moda e no Coliseu dos Recreios, «soirée» elegante.

Doentes

Com muito prazer registamos encontrar-se já completamente restabelecida do ataque de angina, que a reteve no leito durante alguns dias, a sr.ª viscondessa de Silvares.

—Encontra-se já quasi restabelecido o nosso querido amigo sr. Pedro Bordalo Pinheiro, que ha dias se encontra doente.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

UNICOS!!!

Os fabricantes Donas, da Covilhã, são os unicos com depositos nesta cidade e Porto, onde todos podem escolher fazendas para fatos e vestidos á vista dos artigos, evitando o incomodo de pedirem amostras, e muitas vezes sujeitarem-se a decepções.

Acabam de receber novas remessas de estambres e *gabardines* e ditas impermeaveis.

Nota—Para os que não podem ir ao seu deposito têm um serviço especial de amostras para mandarem ao domicilio. Basta requisitá-las no seu grande deposito da rua dos Fanqueiros, 187.

Banco Espirito Santo
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ld.ª
Capital autorizado Esc. 12.000.000$00
Capital realizado Esc. 7.200.000$00
Fundo de reserva Esc. 4.263.038$76,7
Dividendo do 1.º semestre de 1922
6 o|o ou Esc.: 5$400 por acção
(livre de imposto)

Está a pagamento este dividendo todos os dias uteis a partir do dia 3 do proximo mês de Julho.

Em Lisboa: na séde do Banco: rua do Comercio, 95 a 107.

No Porto: na filial, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 30 de Junho de 1922.

A DIRECÇÃO

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

LITERATURA ELEGANTE

O NOVO LIVRO DE Clarinha TRANSCREVE-SE O capitulo "CINCO HORAS..." "OS COMPRIMIDOS"

D. Carlota Serpa Pinto
(Clarinha)

Clarinha, *antes de ser escritora, era já um espirito fino, delicado, oscilando entre a piedade e a ironia, entre o sorriso que absolve e perdôa e a malicia desembaraçada que surpreende o ridiculo, até na gravidade dum patriarca.*

A literatura não a tentou como um capricho, um gesto inconsiderado, porque foi a revelação necessaria do seu temperamento.

As suas primeiras cronicas, no Diario Nacional, *foram um sucesso absoluto.*

Quem será Clarinha? *preguntava-se.*

Apenas constou que era o pseudonimo duma senhora de sociedade, herdeira dum nome ilustre, todos diziam:

—«Logo calculei que era ela...»

Neste reconhecimento ia uma homenagem ao seu nome, bem conhecido. Ha muito que prometera escrever um livro. A promessa, porém, não se cumpria. As pessoas da sua intimidade, porém, não a deixavam em paz.

—«Quando sai o seu livro?»

Esta longa insistencia convenceu-a de que não tinha mais remedio que render-se. Chamou o mais simpatico dos livreiros e com ele assinou um contrato de publicidade. Meteu mãos á obra, não descansando, enquanto não chegou ao ultimo capitulo.

O livro intitula-se — Cinco Horas...

Lopes Vieira, elegantemente, escreveu o prefacio. O publico, apenas o encontrou á venda, começou a comprá-lo quasi com devoção. São três mil exemplares que se dispersam por todo o Portugal e um clarão de graça que se comunica a tantissimas pessoas que a tristeza do seculo ia escurecendo.

D. ADELAIDE

Mas emfim, o que te querem eles? Parece que cometeste algum crime! Toda a gente trabalha, faz negocios, procura enriquecer. Que mal lhes fizeste tu?

ANTUNES *(furioso)*

Então não lestes os jornais de ontem, e os de hoje? Todos enriquecem, mas não me deixam enriquecer a mim. E' a inveja, sabes? E' a inveja. Lembra-te daquilo que disse cá no outro dia, o dr. Santos, aquilo que ele leu na Historia. *(Para a filha que continua, melancolica, debaixo da palmeira)* Tu lembras-te, Noemiazinha? Eu até te disse que escrevesses num album, para não nos esquecermos.

NOEMIA *(que foi buscar á gaveta dum movel estupendo um pequeno album escuro, com uma horrivel flôr vermelha «arte nova» sobre a capa. Lendo com melancolia e ao mesmo tempo espevitada)*

«Entre os portugueses alguns ha de tão ruim alma que preferem o mal alheio ao bem proprio».

ANTUNES

E' isso mesmo. Eles não se importam de ser condenados, degredados, mortos. O que não podem suportar é que eu suba. Os meus automoveis dão-lhes volta ao estomago; os vestidos que vocês usam fazem-lhes mal ao figado. Teem dôr de cabeça de me verem tu cá tu lá com os ministros. E cheios de raiva apontam o meu nome nos jornais, para que todos saibam...

D. ADELAIDE

Minha Nossa Senhora do Carmo! O que eles precisavam sei-o eu! O que tu ganhaste foi com o teu trabalho, com a tua inteligencia. Inventaste uma coisa que sustentava as tropas com tão pouca despeza!

ARTUR *(ironico)*

Muito pouca despeza, realmente. Morriam todos os soldados, ao fim de três dias!

ANTUNES *(gesto de ameaça para o filho)*

Tu! *(Mas a seguir apodera-se dele um grande desfalecimento e senta-se)* Tu podias ao menos estar calado, já que me não ajudaste em nada.

ARTUR

Felismente. Com os poucos estudos que fiz de medicina, logo entendi que os comprimidos deviam ser uma coisa fatal.

NOEMIMA *(interessada)*

Porquê? Eu sempre li que nas guerras se usavam conservas, farinhas, tudo o que tomava pouco espaço.

ARTUR

Mas que custava muito dinheiro.

ANTUNES *(novo gesto de furia)*

Tu! Cala-te, bem te podias calar. Se não fosse eu, estavas agora a guardar porcos, lá na herdade, e nem sabias escrever.

ZÉCA *(que tomou atenção)*

Porquê? Porque é que ele não sabia lêr nem escrevêr?

Não lhe respondem. Um criado, vestido de negro e nódoas, entra e acende a electricidade. A corôa de cobre resplandece, e torna mais melancolica a mobilia inglesa, estilo «arte-nova».

CRIADO

Posso pôr a mesa? São oito horas e meia. *(Olhar malicioso sobre os patrões)*

D. ADELAIDE

Sim, ponha a mesa depressa. E que não demorem a servir o jantar.

CRIADO *(falso interesse)*

Vossas Excelencias vão ao teatro?

D. ADELAIDE *(secamente)*

Não. Creio até que não ha teatros hoje.

D. ADELAIDE *(que tocou a campainha, para a criada que entra)*

Não oiço barulho lá cima! Todas as noites ha uma algazarra infernal, até bicicletas!

MARIA *(em voz baixa como se falasse a um doente grave)*

Fugiram logo pela manhã. Eu vi-os sair. Nem ao porteiro disseram para onde iam. *(Envergonhada)* Teem medo.

ANTUNES *(parando de passear)*

Medo de quê? *(Ante a hesitação da criada)* Medo de quê, diga?

MARIA

Os jornais apregoam cada uma! E dizem que houve já mortes, á noitinha.

D. ADELAIDE *(sobressaltada)*

Mortes! Bem me parecia ouvir tiros. *(Mais tranquilizada)* Deve ser o mesmo do costume —batalhas, canhoneio, e por fim não morre ninguem.

MARIA *(obstinada)*

Tambem se foram embora os vizinhos cá de baixo. E é gente seria, gente lá da minha terra. Disseram-me que tinham medo ás bombas.

ANTUNES *(ironico)*

E nós não somos gente seria! E então para que ha governo, tropas e guarda republicana?

MARIA *(atrapalhada)*

Eles dizem que o governo já se foi embora, que fugiu todo, e que a guarda está p'ró lado do povo.

ANTUNES *(impaciente)*

Bonito lado! São os que lhe deitam bombas das janelas.

Ouve-se um tiro, e daí a momentos outro tiro. Maria benze-se. Noemia e D. Adelaide empalidecem. O sr. Antunes pára de passear, e encosta-se a um guarda-prata agressivo. que o magôa.

D. ADELAIDE *(mais doce que o costume)*

Bem, Maria: Vá deitar-se. Já é meia noite. Nós não precisamos de nada, e estão aí os outros criados...

MARIA *(singelamente)*

Não, minha senhora. Todos fugiram depois do jantar. Fiquei eu. Porque me haviam de matar como eles diziam? Eu nunca fiz mal a ninguem, não sei nada de politicas.

ANTUNES

E vocemecê imagina que matam só os politicos? E' tudo a eito. Eu não sou politico, e não estou seguro.

D. ADELAIDE

Antunes, vai para casa do compadre Pacheco. Ninguem sabe que o conheces; vai já. Eu nem sei o que hei-de fazer.

ANTUNES

Nem eu falo ao compadre Pacheco ha mais de um ano. E' impossivel pedir-lhe agora agasalho.

NOEMIA

Porquê, papá?

ANTUNES

Compremetia-me, aquele homem. Andava vestido á russa—calça apertada e gravata a voar. Agora não posso pedir-lhe nada.

NOEMIA *(desdenhosa)*

A' russa, com a calça apertada e a gravata a voar! Andava vestido de pobre, que é o que ele é, e o papá envergonhava-se da companhia.

ARTUR *(com bondade, para Maria)*

Vá-se deitar, Maria, descance. E' uma fiel amiga, nestes dias em que ninguem nos procura.

Maria sai, olhando todos com o seu bom ar de compassiva doçura.

ANTUNES *(animado)*

A'manhã, que tudo terá passado, que acabam de vez com esta palhaçada, vais ver como esta dama te trata. E's o bolchevista cá da casa. Mal fiz eu em não te deixar lá na herdade.

ARTUR

Mal fiz eu em não seguir a vida do campo. As quintas do papá são grandes, e eu podia olhar por elas, em paz.

ANTUNES *(com orgulho)*

Herdei-as dos meus avós. E chamavam-me dantes novo rico! Eu que sou desde pequenino um velho rico!

ZECA *(que escutou com atenção)*

Então o papá em pequenino, já era velho e rico? Que coisa mais exquisita! Tinha o cabelo branco, e custava-lhe a andar?

ANTUNES *(impaciente)*

Tinha o cabelo... *(Levando as mãos á cabeça calva)* eu sei lá como tinha o cabelo! Cala-te. Ah! Se vocês vissem as nossas herdades ao pé de Portalegre, as varas de porcos, a cortiça, as alfarrobeiras. Mas nunca quizeram lá ir. Não achavam a casa elegante.

D. ADELAIDE

Não és um novo rico, não, como os jornais apregoam. Podes muito bem falar nas propriedades de teu pai. Olha, já ámanhã deves encomendar um artigo ao Pires.

ARTUR

O' Mamã, pelo amor de Deus, não discutam mais esse melindroso assunto. Talvez o papá se enganasse, *(Emendando)* talvez o enganassem, dizendo-lhe que as doenças dos porcos não era coisa de perigo. E' tão natural.

NOEMIA

Sim, mas vende-los por comprimidos de carneiro!

ANTUNES

Só ganhavam na troca. Pois ainda não sabes, tu, que tens tantos estudos, tantos exames, que o carneiro é coisa de menor importancia? Que o porco vale mais do dobro?

D. ADELAIDE *(obstinada)*

Mas os jornais dizem que os porcos tinham peste.

ANTUNES

Peste tinham os soldados, na guerra. Vinham doenças no ar, do lado da Russia — todos os sabios estudaram isso — e agora, eu é que sou culpado de tudo. *(Parando defronte da familia)*. Vejam bem o caso—dois Imperadores e três ministros decidem que se combata. Lá vai tudo na rede. Depois morrem como tordos, porque... porque ha balas, canhões, aeroplanos. E afinal a culpa é só minha, só minha! Fui eu que, para enriquecer, inventei a Russia, a Servia, a Alemanha, quem mandou assassinar os principes, quem inventou os gazes, a polvora...

ARTUR *(sorrindo)*

Oh! A polvora não!

ANTUNES *(que não percebeu, continuando)*

Quando eu só pensava em reduzir as despezas, e fazer bem a todos. Ao país, aos soldados.

ARTUR

Papá, é melhor não discutirmos. O terreno é mau, e já basta a angustia em que estamos todos.

Zeca resona pacificamente deseaído sobre um trono, como qualquer potentado escutando um discurso.

ARTUR *(olhando-o)*

Todos, menos aquele pobre pequeno.

A curta noite de junho continúa, entre silencios, pavores, estranhos ruidos na rua, discussões, em que D. Adelaide mostra saber tudo, entender tudo, e Noemia, mais palida, procura conter a agonia que a afoga.

D. ADELAIDE

Porque afinal, tu só trataste com ministros, politicos, pessoas de representação. Por sinal que bastante sujaram a sala com cigarros. Até queimaram o tapete dos leões.

NOEMIA

Esse, é pena não ter desaparecido de todo.

ANTUNES

Tu é que tens razão, Adelaidinha. Não posso recear nada, apezar das ameaças dos jornais. Lá porque um medico afirmou numa conferencia — maldita moda das conferencias! — ter havido uma epidemia causada pelos comprimidos, e os terem examinado num laboratorio, não há rasão para mêdos. Os homens era fracos, os comprimidos fortes...

Ou talvez mesmo se estragassem na viagem. Depois, eu tenho ao meu lado todos os que contam cá na terra. Não há um unico documento que fale peste—a não ser o que eles inventaram agora.

Em nome de quem me poderiam prender e porque razão? Sim, diz-me tu, meu doutor das duzias: Quem me poderia julgar?

Silencio. Depois, Ouvem-se passos fórtes subir a escada em tropél. Todos se juntam n'essa hora, que se lhes afigura suprema,

As pessoas que subiram, não foram alem do primeiro andar, nem procuraram a campainha. E' dia claro. Ouve-se distintamente, o batêr de coronhas de espingardas na porta.

Na sala ninguem se mexe.

Antunes palido, continua a repetir:

—Mas quem pode vir prender-me? Mas quem tem o direito...

N'esse momento. Maria abre a porta, já abalada pelos braços musculos dos que esperam ao patamar.

Antunes dá alguns passos no corredôr. Vai direito ao perigo, sem raciocinar, mas ainda murmura maquinalmente:

—Mas em nome de quem? Diga-me quem me póde prender?

A porta está aberta de par em par, e de entre os homens que esperam e que se detiveram á vista das senhoras, um solta, em voz rude, este brado que parece uma resposta:

—O povo!

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O menino

A casa andava cheia de rosas e havia lumes votivos em todos os nichos da aldeia. Nossa Senhora descera do seu retabulo com a sua grinalda de anjos sob os pés, tal como a de Murilo, e viera fazer rendas e sapatinhos brancos, desfiar linhos, cerzir malhas. Era por este tempo, em Junho, e as raparigas bailavam nos adros das igrejas, á volta do monte, com braçadas frescas de trigo, ceifas terminadas. O sol crescia e, á noite, a lua moreninha cingia-se muito á terra, numa nudez fresca e tenra, presa das aguas.

A casa andava cheia de rosas, coalhada de petalas — o menino ia nascer! Maria, senhora do mar, olhos beijados de pureza, sonho derramado nas pupilas, porque eram azuis, concebia assim como a Virgem Santissima, translucida de pecado, entre rosas, muitas rosas, fartas rosas. A carne do seu menino devia ser como aquelas petalas, côr de rosa, laivos mais vermelhos, pequeninas bagas de ouro de pollen peneirado. A sua boquita seria sempre um botão, e só o sol lhe entreabriria as folhas.

E para o menino eram aquelas crenaas, aqueles linhos, aquelas sedas todas em branco, a nevar branco, a gear branco, a luar branco, numa anunciação purissima, em que o esplendor cegava.

Deus! Meu Deus! O menino não teve vida, nem chegou mesmo a sorrir, nem suas palpebras estremeceram receiosas como estrelas despertas pela madrugada. Deus! Meu Deus!

E das rendas, e das sedas, e dos linhos, brancuras congeladas de espuma, só se aproveitaram dois palmos, que fizeram uma mortalha!

As rosas murcharam todas. Houve um cortejo de lagrimas que eram as petalas tombando. Maria, senhora do mar, com mais uma chaga sobre o peito, voltou outra vez ao retabulo, sorrindo a todas as mães, para que elas não sonhassem quanto sofria, quando lhe erguessem as mãos...

A. P.

BAIRROS SOCIAIS

Uma reunião de empregados licenciados

Para tratar de varios assuntos que se prendem com o prosseguimento dos trabalhos dos Bairros Sociais, realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, no palacio das Galveias, largo Dr. Affonso Pena, uma grande reunião dos empregados que se encontram na situação de licenciados dos diversos serviços desses bairros.

A comissão de defesa do pessoal administrativo dos Bairros Sociais e a comissão de defesa dos comanditarios e apontadores do Bairro Social n.º 1, convidam todas as pessoas que se interessam pela construção dos referidos bairros a comparecer a essa reunião, a fim de se concordar no caminho a seguir para a conclusão de tão importante obra.

Igual convite as aludidas comissões fazem ás juntas de freguesia, grupos de defesa da Republica e a todas as colectividades que reconheçam aquela obra, a maior e mais humanitaria iniciativa da Republica.

CAMBIOS

Dia 30

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$500	68$000
Londres, cheque	3 7/8	3 13/16
» 90 d. v.	3 15/16	—
Rio Londres	7 17/32	—
Paris	1$171	1$191
Itália	654	665
Bélgica	1$118	1$137
Suiça	2$669	2$713
Espanha	2$195	2$223
Berlim	$035	$039
Holanda	5$395	5$433
Nova-York	14$087	14$318
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	3 1/2	—
» » » Portugal	7 0/0	—
Ágio do ouro	1.300	1.400

PELO GOVERNO CIVIL

O FUNCIONALISMO E A NOVA SUBVENÇÃO

O "DIARIO DE LISBOA" lembra que a policia não deve ser esquecida

O funcionalismo publico vai ter a sua terceira subvenção. Ao que parece, porém, o governo só pensa em concedel-a ao pessoal das secretarias, esquecendo o assalariado. Não deve ser assim. A vida, melhor, o custo da vida aumentou para todos, sofrendo mais aqueles cujos vencimentos são menores. Já o pessoal da Imprensa Nacional, justamente alarmado, pediu ás autoridades competentes para que a nova subvenção se lhe estenda.

Tratemos da policia civica. Cada guarda não aufere mais de cento e cincoenta escudos, tendo um serviço extenuante que vai desde o arriscar a vida até a passar o seu quarto da noite á chuva e ao vento. O cabo Elisio, figura de revista, passou á historia. Hoje ser policia é quasi ser benemerito. A corporação tem inumeras vagas, perigando a segurança dos lisboetas, devido a ninguem querer entrar nela. O ordenado é pouco, pouquissimo, os perigos são muito, o trabalho não é nada recreativo e ainda por cima as responsabilidades são formidaveis.

Diminuida a guarda republicana, era natural que os quadros da policia fossem aumentados e o pessoal mais bem remunerado. Não se fez isso.

Esquecer-se-ha o governo de lhe dar a nova subvenção? Se o sr. ministro das Finanças reconhece que a vida é dificil para o funcionalismo publico, não reconhecerá tambem que ela é muito mais dificil para a policia, que ganha muito menos?

Ha guardas que vivem na maior miseria, que pagam só de habitação um terço do ordenado, que trazem os filhos descalços. E' preciso que o governo pondere tudo isto, não os esquecendo. Actualmente é a policia a unica garantia de segurança para a população de Lisboa poder andar nas ruas, nestas ruas sem luz.

Gostosamente o *Diario de Lisboa* lembra ao sr. ministro das Finanças que conceda á policia a nova subvenção.

O "RAID" LISBOA-RIO

O regresso dos aviadores será feito no cruzador "Republica"

Segundo nos informam, a visita dos aviadores aos estados do Brasil será feita a bordo do cruzador *Republica* e será a bordo deste navio que os referidos aviadores regressarão a Lisboa.

ABEL ARAUJO

Partiu com sua esposa para o Porto, Guimarães e Moncorvo, terra da sua naturalidade, o nosso colega do jornalismo fluminense sr. Abel de Araujo. Demorar-se-ha um mez.

O 19 DE OUTUBRO

O capitão sr. Camilo de Oliveira e o alferes sr. Lopes Soares são na proxima segunda-feira acareados com o sargento sr. Camilo ácêrca dos acontecimentos da noite sangrenta.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

9997	40.000$	1103	2.000$
4068	10.000$	6240	1.000$

As colonias

querem aumentar a sua circulação fiduciaria

Alguns governadores ultramarinos pediram para tambem ser autorisado o aumento da circulação fiduciaria nas referidas colonias.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

UM BLOCO

luso-hispano-americano

O dr. Trindade Coelho entrevistado pelo "Diario de Lisboa" fala do seu plano internacionalista

Mal sabem os leitores aonde nós fomos encontrar hoje o sr. dr. Trindade Coelho, á hora em que o sol dardejava raios de fogo sobre a cidade e quando toda a gente andava por aí aflita com o calor...

Pois fomos encontrá-lo — nada menos — numa autentica «lareira trasmontana», que é o capricho de arte e de regionalismo em que o ilustre advogado e brilhante escritor transformou o seu escritorio, ali numa dependencia da Boa Hora.

Claro que era fingido o lume do brazeiro, e que só havia de verdade, naquilo tudo, a decoração, que é rigorosa, e uns mimos de arte que são coisa de encantar. Mas a ilusão é completa, sobretudo para quem entra, como nós, no desmantelado casarão, sem o aviso previo de que existe lá dentro, a contrastar com o resto, tal requinte de bom gosto.

A gente não teve maneira de não se mostrar surpreso, e então, vem a primeira «boutade» do dr. Trindade Coelho:

—Como vê. E' uma homenagem aos deputados regionalistas...

O jornalista sorri, apreendido o humorismo da frase, e segue logo o complemento:

—E' que me dizem haver, realmente, deputados regionalistas, especie de Liberdade com legumes, ou de Legislativo com abobora.

* * *

Depois conversa-se. Está-se bem ali, naquele conchego da *lareira*... Como não podia deixar de ser, fala-se, a certa altura, da travessia sul-atlantica. E o entrevistado, a breve trecho, está a dizer-nos do seu plano internacionalista:

—Depois de Eça de Queiroz, ninguem, como Gago Coutinho e Sacadura Cabral, internacionalisou a nação. Mas não podemos, nem devemos, isolar as azas na sua rota admiravel.

—Sim. Mal nos vai se este magnifico ensejo não fôr bem aproveitado.

—E' que, se aos artistas e aos herois compete projectar a patria, aos homens publicos compete projectar o Estado; isto é, a nação regida pelo direito.

—Já se fala em confederação brasileira...

—Confederação ou simples *entente;*—isso se verá depois, se alguma coisa de positivo lançarmos ao papel. O que é necessario é não nos isolarmos, isolando o *raid.*

* * *

E vai dizendo os porquês:

—Você sabe tão bem como eu que os povos tendem para os chamados agrupamentos de raças. Portugal tem, pois, que entrar no bloco dos povos da raça latina.

—Como?

—Aproximando-se primeiro do Brasil e, a seguir, da Espanha. A Espanha, como sabe, tenta aproximar-se de todas as republicas sul-americanas, tendo, á frente desse movimento, o seu primeiro soldado, que é o Rei. Posta já de parte a ideia da Liga Ocidental da Europa, que o Standart preconisou em 1906 — se não estou em erro — Portugal e Espanha teem, fatalmente, que entender-se. Portugal e Espanha, por motivos de ordem historica, geografica, economica, e até militar, podem e devem, unidos, transformar a peninsula iberica num bloco, e esse bloco luso-ibero-americano constituirá, depois, o prolongamento da America latina. No dia em que isto se conseguir, a sua força será formidavel, e transcendentais as suas consequencias, e soberano o porvir dos povos coligados.

* * *

— O que é necessario, então?

— E' necessario que, aproximando-nos do Brasil, nós, ligados á Espanha, transformemos a peninsula num formidavel bloco de projecção americana.

—Já se fala na criação duma Sociedade de Amigos da Espanha, em Portugal...

—Sim, senhor: que corresponda á Sociedade d'Amigos de Portugal, em Espanha. Estou tratando dessas «demarches», e já recebi, sobre elas, uma amavel carta do sr. marquês de Quintanar.

—E não está já constituida uma outra agremiação para o mesmo fim?

—Talvez. Entender-nos-hemos com ela, num sentido de fusão, ou melhor, de congregação de esforços.

* * *

Depois mudámos de assunto:

—E o que foi isso da Cruzada Nun'Alvares? Vi nos jornais que o doutor e o general Gomes da Costa...

—Resolvemos sair, é certo.

—E os motivos?

—Os motivos ficarão para depois. Prometo ao *Diario de Lisboa* referir-lhos. Mas desde já lhe digo que são simples e claros. Não veja no caso intriga politica.

E já a despedir-se:

—A minha velha tendencia para o isolamento acentuou-se, apenas. Prefiro estar sósinho a que os outros me aturem as filosofias rabujentas. Nada mais. Depois, como instituição *fóra da politica*, já temos o Club Estefania, que é de primeira ordem e chega muito bem.

O sr. Norton de Matos

Consta que o Alto Comissario de Angola virá á metropole antes do fim do corrente ano, provavelmente em novembro proximo.

A telegrafia sem fios

na provincia de S. Tomé

Vai ser publicado um decreto, autorizando o governador de S. Tomé, a negociar um emprestimo destinado á instalação, em toda a provincia, da telegrafia sem fios.

JOIAS
Em 2.ª mão, grande sortido
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

A sindicancia á policia

Não foi o sr. dr. Reis Junior a pessoa ha dias entrevistada pelo *Diario de Lisboa*, sobre a sindicancia á policia.

— O sr. dr. Alfredo Guisado conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio sobre a sindicancia que está realisando na policia.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

A MOAGEM

Os padeiros e a gréve

O sr. Carlos Ferreira

director da Companhia «Aliança»

é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

Continua na baila a questão cerealifera. A proposta reguladora do novo regime inda está em discussão no Parlamento, que não sabemos se a aprovará.

Dizia-se para aí que entre os dirigentes da Moagem, havia quem dela discordasse. E, para o sabermos de certeza, fomos hoje á Companhia *Aliança*, um dos organismos da Moagem, com sede em frente ao Avenida-Palace.

Recebeu-nos um dos directores da Companhia, o sr. Carlos Ferreira. Naturalmente modesto, excessivamente modesto, logo se ofereceu para nos dar todas indicações, contanto que não puzesse o nome no jornal:

— Não vale a pena! Não gosto de exibicionismo. . .

A nossa primeira pregunta foi:

— Como encara a Moagem a proposta referente ao novo regime cerealifero?

— Para nós, todas as leis são boas, desde que nos deixem servir bem o publico e nos dêem margem para um lucro razoavel.

— Quantos tipos de pão preferem que haja?

—A' Moagem, em si, isso é indiferente. Tanto lhe faz que haja só um, como dois ou dez. Agora ao publico é que isso não é indierente...

—A Moagem deseja então?

—Que a deixem fabricar bom pão, dando liberdade á concorrencia.

Fala-se, depois, na transferencia do monopolio da importação do trigo, das mãos do Estado para as da Moagem.

—O governo faz bem, deixando de importar o trigo. O país está-se prejudicando brutalmente, sem vantagens para ninguem...

—Aprovam, então, a ideia, de se entregar á Moagem a compra do trigo?

—Sim senhor. O iudostrial é quem deve comprar a materia prima; é quem está para isso mais habilitado.

—A como compra o Estado, actualmente, o quilo de trigo?

—A oito tostões.

—E a como o vende á Moagem?

—A 510!

Admiração do jornalista.

—Entregue a importação á Moagem, sem a protecção do Estado, o preço do pão aumentará, não é verdade?

—Sem duvida. Se se fizer um tipo unico de pão, bom, sairá a 950 réis, pelo menos. Porque nós queremos fabricar pão bom; não estamos para arrostar com culpas que não são nossas...

—E se houver dois tipos de pão?

—Pode ficar um, como o actual, a oito tostões e outro de primeira qualidade a catorze.

—Sobre o novo regime cerealifero...

—Entendemos que se deve proteger a lavoura nacional, levando-a a intensificar a produção, e evitando assim a exportação de ouro. Mas, uma vez fixada uma tabela remuneradora para os lavradores, é preciso evitar especulações com os trigos. E, sendo possivel, acabar com os intermediarios.

* * *

Haverá greve dos padeiros? Não haverá? O nosso entrevistado deve sabê-lo:

—Então essa greve?

—Não pense nisso! Não deve ir ávante.

—Porquê?

—Porque saberão esperar. Resolvida esta questão do novo regime cerealifero, aumentado o preço do pão, certamente a Moagem não se esquecerá de melhorar a situação, não só dos padeiros, como tambem dos operarios das fabricas. Eles precisam...

—Está, pois, afastada a hipotese da greve por agora..

—Está!

VARIAS CONFERENCIAS

O sr. A. Teixeira da Silva conferenciou com o sr. ministro do Comercio acêrca da conclusão da estrada da Costa de Caparica á Praia, para o que faltam apenas 400 metros, assunto que ha anos vem sendo tratado junto dos poderes publicos sem que estes lhe liguem a devida importaneia.

—O sr. general Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão do exercito, conferenciou hoje com o chefe do governo.

ARMAZENS REGULADORES

Pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

Tendo chegado ao conhecimento do sr. comissario dos abastecimentos que havia queixas contra alguns armazens por venderem feijão furado e obrigarem o consumidor a levar generos contra sua vontade, foi ordenada a necessaria investigação, apurando-se que apenas quando há que dar pequenas demasias se entregam estas em generos de mais facil divisão, visto a falta de trocos. Todos os armazens têm de devolver os generos que estejam em mau estado e o açucar que neles se vende não é em rama, contrariamente ao que se tem propalado.

Crime ou suicidio?

A policia continua nas investigações

O agente Ferreira da Silva continua nas suas investigações ácêrca do suicidio ou crime de que foi vitima João Ferreira Tenente, em que se vê implicada a sua amante Barbara Teixeira, tendo sido ouvidas varias testemunhas, que pelas suas declarações parece tratar-se de um crime.

No entanto, a policia aguarda o resultado da autopsia, conforme já noticiámos.

Os arsenalistas e a nova subvenção

A comissão de melhoramentos do pessoal do Arsenal do Exercito conferenciou, hoje, com o sr. ministro da guerra, ácerca do boato já desmentido, de que os assalariados do Estado não seriam abrangidos pela nova subvenção aos funcionarios.

A contribuição industrial

Reune hoje, ás 21 horas, a Associação Comercial para discutir e aprovar o parecer da respectiva comissão sobre a contribuição industrial, no qual se contêm as modificações que vão ser apresentadas ao governo a respeito das propostas de finanças.

LISBOA ANTIGA

VILA NOVA DE ANDRADE

O BAIRRO ALTO DE HOJE

UMA CONFERENCIA

do sr. Mario de Saa

na Associação dos Arqueologos

Vila Nova de Andrade, o Bairro Alto de hoje, mereceu ao sr. Mario de Saa um estudo profundo e interessante, que ontem expoz, em conferencia, na Associação dos Arqueologos.

O conferente, que foi apresentado pelo sr. dr. Leite de Vasconcelos, fez-se ouvir com a maior atenção, mercê do brilho das suas palavras.

O *Diario de Lisboa* não quere deixar de arquivar algumas passagens da sua exposição.

* * *

«Nós outros, que nos dedicamos ás coisas antigas, somos mais modernos que todos os modernos, porque fazemos passar pelas feiras modernas as coisas antigas. Somos mais modernos que todos os modernos, porque, não só nos não contentamos de viver hoje, como queremos que vivam hoje as coisas antigas.»

* * *

«Eu não entendo que haja um grande amor pelo futuro sem um grande amor pelo passado.

As grandes arvores teem profundas raizes: quanto mais se alteiam mais se afundam!»

* * *

O sr. Mario Saa, entrando propriamente no assunto, descreveu os limites do antigo bairro, a herdade das Portas de Santa Catarina, no moderno largo das Duas Igrejas. Essa herdade ia da muralha do vale de S. Bento.

Outra herdade, chamada da Boa-Vista, marginava o Tejo e suas encostas igualmente a principiar na muralha e a acabar na Esperança.

* * *

A igreja de S. Roque tem a sua historia. Foi construida, como é sabido, para albergar as reliquias daquele santo. Foram depostas no sitio sobranceiro ao Rocio da Trindade, como salutar vigia contra a peste, emquanto do lado oriental era o patriarca S. Vicente quem fechava esse «cordão sanitario».

* * *

O conferente fez a seguir, com muita erudição, a historia do Bairro, descrevendo palacios, casas, quintas, familias, etc., desde o celebre judeu, astrologo e cirurgião, do tempo de Duarte, chamado *Mestre Guedelha*, Ghedalia Palaçano, até á genealogia completa dos senhorios directos dos terrenos em que foi fundado o Bairro, sendo no final muito aplaudido por todos os socios.

AMANHÃ:

"Pagina de dentro"

por Norberto de Araujo

A farolagem em Cabo Verde

Foi aprovado o plano do novo farolamento na provincia de Cabo Verde, há muito reclamado pela navegação.

Os Teatros

A ultima do Nacional

Termina hoje a época no Teatro Nacional, representando-se, pela ultima vez, a peça dos irmãos Quintero «O Centenario», que foi incontestavelmente o maior exito da temporada. Teve o Nacional, durante a época finda, dois administradores: o sr. Luís Galhardo, que abandonou aquele cargo no final de Dezembro do ano passado e o sr. Augusto Pina que o assumiu em Janeiro do ano corrente, eleito em assembleia geral da Sociedade Artistica. Até Dezembro representaram-se três peças, «Afonso VI», de D. João da Camara; «Casa Cercada», tradução de José Sarmento e «Frei Satanaz», original do dr. Sousa Costa. De Janeiro até hoje pozeram-se em scena: «O Centenario», «A Primerose», «Os Tenorios», «Carta Anonima», «Triste Viuvinha», «Ceia dos Cardiais», «Cavalgada das Nuvens», «Auto dos Faroleiros», «Fidulguia rustica» e «O Condenado», quatro traduções e seis originais, ou sejam, durante toda a época oito originais e cinco traduções.

A peça «O Segredo», no Politeama

Sobe ámanhã á scena, no Politeama, interpretada pela magnifica Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a peça de Henry Bernstein, «O Segredo», pedaço de teatro intenso, vibrante, comovedor, que tem o condão de arrebatar as plateias e que a brilhante actriz Amelia Rey Colaço, na protagonista, desempenha brilhantemente. Os demais papeis são desempenhados por Ester Leão, Robles Monteiro, Teodoro Santos e Raul de Carvalho. A peça apresentar-se-há com scenarios todos novos e vai posta em scena com aquele cuidado e aquele esmero que é já timbre da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Está melhor, do entorse que sofreu, o actor José Alves da Cunha, que já hoje saiu de casa. E' seu intento ensaiar, durante este mês, algumas novas peças para seguir de novo com a sua companhia, em «tournée», pela provincia durante os meses de Agosto e Setembro, para o que já tem varios contractos fechados.

—O grande actor Ferreira da Silva continua o seu tratamento na Alemanha, tendo escrito a um nosso colega de redacção, comunicando-lhe ter encontrado sensiveis melhoras e tendo esperanças na sua cura.

—A senhora ultimamente roubada por uma criada de uma casa de hospedes da rua Marechal Saldanha é a actriz Rosalia do Loreto, que se estreou ha três anos no Trindade, na revista «Paz armada» e foi ao Brasil na «tournée» de Carlos Leal. Encontra-se presentemente tuberculosa e internada no hospital do Rego.

—A actriz Amelia Perry apenas desempenha na revista «Lua Nova», que ámanhã sóbe á scena no Maria Vitoria, três dos cinco papeis que lhe foram distribuidos, isto a conselho do seu medico assistente dr. Balbino do Rego, que a tem tratado depois do desastre de automovel que sofreu.

—Dizia-se ontem á noite que a companhia de Antonio Macedo, que vai ao Brasil, fará o seu repertorio, este verão, no teatro Apolo, cedido pelo empresario Luís Ruas, não indo, portanto, para o Sá da Bandeira, do Porto.

—Com o actor José Ricardo seguirão em «tournée» para a provincia os artistas Ilda Stichini, Alda Rodrigues, Teresa Gomes, Samwel Dinis, Antonio Melo, Victal dos Santos, etc.

Um gatuno de cemiterios

Ilidio Ferreira da Fonseca, rua da Bela Vista á Graça, 60, foi preso por ter entrado no cemiterio do Alto de S. João, sendo apanhado em flagrante a furtar nas sepulturas varios objectos e corôas.

O imposto indirecto no Barreiro

O comercio daquela vila vai fechar as suas portas?

Esteve hoje em Lisboa uma cemissão delegada da Associação Comercial do Barreiro, que veiu conferenciar com varias entidades sobre o aumento do imposto indirecto, que vai de 3 a 7, posto em execução pela camara municipal daquela vila.

O comercio do Barreiro está disposto a encerrar ámanhã as suas portas se a camara não modificar a sua deliberação.

GAZOZAS DE FRUTAS

Efervescencia e aroma garantidos

REFRESCO AGRADAVEL E ESTOMACAL DE LIMÃO, BANANA, ANANAZ E TANGERINA

Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 TELEFONE 3586 e 2194 C.

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», antares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia ——

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para desenhadores — Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho — Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

"GARANTIA"

Companhia de Seguros fundada em 1853 com Séde no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1921 Esc. 9.007:740$60,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros: **Familiar** (seguro de capital e pensão) e **Mixto de capital duplo** (que duplica o capital caso de sobrevivencia).

Seguros, terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

AGENTES em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Tota, Ltd.

BANQUEIROS

Em Lisboa telef.: 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA

Telefone C. 5055 *Telegramas EMPIS — LISBOA*

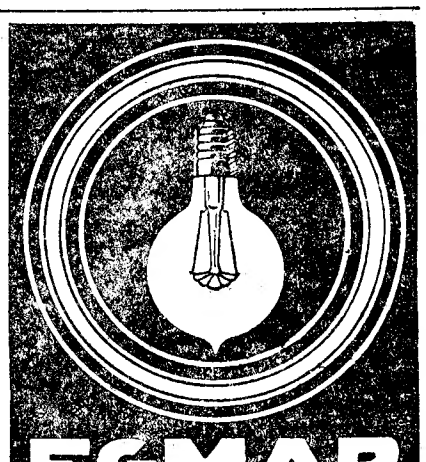
AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cure todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da **Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.**



EGMAR NITRA

a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.°

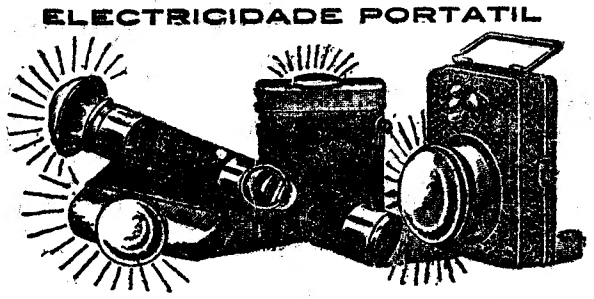
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74 LISBOA*

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

AGUAS

Aviso ao publico

Chegada a época da estiagem em que o consumo da capital, incluindo os variados desperdicios, cresce consideravelmente, tem a Companhia das Aguas de Lisboa em cumprimento das determinações do governo, de procurar dar satisfação ás necessidades reais dos consumos publico e particular, obstando a todas as perdas de agua e gastos exagerados e inuteis.

Para esse efeito o abastecimento terá de realizar-se em prasos diversos para cada local, devendo por isso os consumidores recolher a agua de que precisam quando a canalização respectiva se achar em carga, o que a Companhia procurará conseguir, quanto possivel, ás mesmas horas.

Deve evitar-se o que fazem alguns consumidores que enchem tinas, alguidares e outros receptaculos com agua que no dia seguinte deitam fóra para os encherem de novo, porque, longe de aliviarem, sobrecarregam o consumo com prejuizo proprio e da comunidade.

No interesse proprio e de todos, convem que os consumidores fiscalizem os consumos e comuniquem á Companhia qualquer perda de agua de que tenham conhecimento, por qualquer forma, aviso escrito ou telefonico e a qualquer hora do dia ou da noite para a séde da Companhia—numeros telefonicos Norte 5155, 5156 ou 5157, Central 3852 ou 3853.

Pela sua parte a Companhia, além dos esforços que emprega para remediar, tanto quanto possivel, as dificuldades da situação, não esquecendo o serviço mais importante pela sua gravidade, como é o dos incendios, tem em serviço permanente uma brigada de ciclistas encarregados de vigiar as canalizações e torneiras em toda a cidade para acudir a qualquer avaria, ou evitar qualquer perda de agua, e na sua séde e em todos os observatorios está sempre o pessoal prestes a agir logo que se tenha conhecimento de qualquer sinistro.

O Director Delegado
(a) C. A. Pereira

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração,** flebites, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.° DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$** LISBOA **CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

ANTES DA REUNIÃO...

A CONFERENCIA

internacional da cidade de Haia

e as relações russo-britanicas

Na Russia melhora a situação agricola

HAIA, 30

A delegação russa declarou que seguiria na conferencia uma politica identica á de Genova. Litvinoff, num discurso energico, declarou que a Russia não cede, acentuando que nesta ordem se baseiam as instruções que Lenine lhe escreveu, por seu punho.

Acrescentou que a situação agricola da Russia se apresenta com tão bom aspecto, que este ano se poderá talvez exportar trigo.

Antes de qualquer outro assunto, Litvinoff requereu que as nações capitalistas afirmem «em principio» estar dispostas a abrir creditos á Russia. Se os não abrirem, é inutil continuar os trabalhos.

O delegado britanico, Jonng, respondeu:

—Se nos derem garantias de assegurarem a cooperação dos russos, se se levarem a bom fim os trabalhos da terceira comissão e ficar bem assente que as resoluções tomadas serão «ad referendum», o governo britanico poderá consentir em garantir creditos particulares á Russia.—(*Diario de Lisboa.*)

LANIFICIOS.
PEDIR SEMPRE AMOSTRAS
AOS

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26
PERES & ABRANTES, SUC.

POLITEAMA
Empresa Luis Pereira
Telef. N. 3023 — A's 21,30
RECITA DEDICADA A
MACHADO CORREIA
a peça de grande sucesso
Entre Giestas
UM ACTO DE VARIEDADES
em que tomam parte o ilustre amador sr. Luis Gama, a laureada aluna da Escola de Arte de Representar sr.ª D. Emilia Fernandes e os distintos artistas Mario Sampaio, Robles Monteiro, Gil Ferreira e Julio Soares

Teatro Chiado Terrasse
O mais alegre espectaculo de Lisboa com a espirituosa revista
Tiro ao alvo!
ampliada com
CINCO NUMEROS NOVOS
Preços populares

O "APRÉS LA GUERRE..."

O TRATADO DE VERSAILLES

FOI UM CRIME CONTRA A FRANÇA

O discurso do antigo ministro dos estrangeiros francês FRANKLIN BOUILLON

"O tratado foi negociado por homens cuja ignorancia era quasi maior que o orgulho"

A opinião francesa é unanime em dizer que o tratado de Versailles é mau; ao mesmo tempo é unanime em exigir o cumprimento do mesmo tratado.

Ainda que considerar o tratado como pessimo e opôr-se á sua revisão pareça uma contradição, existe uma razão fortissima para que a França tenha estas duas opiniões: o receio de que o tratado que o substituisse lhe fôsse ainda mais prejudicial do que ele.

Um dos prejuizos que a França sofreria imediatamente, e é mesmo nisto que se resume a grande modificação pedida para o tratado, é a redução em grande escala, talvez de mais de 50 por cento da totalidade das reparações.

Ora a França atravessa uma crise financeira dificilima; razão suficiente para lhe repugnar profundamente uma redução da divida alemã, que a porá numa situação ainda mais dificil. Além disso é necessario considerar o odio bem natural provocado por duas invasões sucessivas e pelo receio da desforra, e acima de tudo a ignorancia completa em que se encontra a nação francesa da sua verdadeira situação internacional, assim como desde a guerra ignorou sempre a verdade no que de mais perto a interessava.

Pondo de lado estas considerações, é necessario ainda ponderar que actualmente, ainda que a França consinta em modificar o tratado, ela sente que lhe será impossivel obter um compromisso solene de auxilio por parte das outras nações, e o receio do futuro leva-a a desejar cegamente que a Alemanha nunca ressurja do abatimento em que a colocou a guerra.

Á medida que a verdade lhe vai aparecendo, a França vê que lhe será impossivel manter-se no caminho da intransigencia em que sonhara pô-la Clemenceau. E ainda que levantando-se contra os que a enganaram, usando da sua vitoria para a derrotarem, começa a deixar antever que se vai convencendo da necessidade iniludivel de ceder.

***

Num discurso pronunciado em Versailles num jantar com que ha dias se celebrou o aniversario de Hoche, Franklin Bouillon, ex-ministro e ex-presidente da comissão de negocios estrangeiros, expôs admiravelmente a verdadeira situação em que hoje se encontra a nação francesa, deixando antever que ela terá de ceder, sempre, defendendo-se e acusando os que, por a enganarem, a colocaram na situação de não poder servir-se da vitoria.

***

Algumas passagens do discurso:

«Durante a guerra, e mais ainda, durante as negociações da paz, este país foi saciado de mentiras. No governo, no parlamento, na imprensa, havia uma verdadeira conspiração contra a verdade, já abafada pelo regime da censura. Em vão alguns homens tentaram lutar contra a corrente abrindo os olhos a este povo.

A força de esconder a verdade, «os governos acabaram por lhe fazer perder o gosto dela e no entanto é preciso que ele a conheça completamente se quizer sair da situação em que a puzeram os chefes que hontem aclamava e hoje julga».

.....

«O tratado de Versailles negociado por homens cuja ignorancia era quasi maior do que o orgulho, envenenou a atmosfera da França e do mundo.»

«Deixou-nos uma fronteira favoravel ás invasões, todos os encargos da guerra, sem meios praticos de obrigar o inimigo a pagar; fortificou a unidade alemã, e porque não resolveu nenhum problema inter-aliado, desatou as nossas alianças. O tratado de Versailles foi um crime contra a França, e a justiça de Foch soará bem cêdo para os que o fizeram.»

. . . . . .

«Não nos iludamos, sobretudo; é imenso o trabalho que temos diante de nós. Saibamos que será preciso o trabalho de muitas gerações para reparar o mal feito á França em 1919.»

. . . . . .

«O governo de Clémenceau, que tão bem saboteou a nossa vitoria, destruiu um «record» de malfeitores, toda a maquinaria republicana, desorganizou tudo, desagregou os partidos democraticos.»

* * *

«Foi esta ultima consequencia da guerra, da vitoria e das negociações da paz numa atmosfera de falso orgulho—a perda do sentimento democratico—a que envolve hoje a França numa atmosfera de antipatia mundial, e que a levará a ceder, sem compensações, tornando-lhe a vitoria numa derrota completa.»

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE HOJE
Ultima recita da temporada
com a encantadora peça
O CENTENARIO

AVENIDA
ULTIMAS
O CONDE BARÃO
A seguir: O PAPÃO

POLITEAMA ÁMANHÃ
O. SEGREDO
HOJE — ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA PEÇA ENTRE GIESTAS

NOVAS DA AMERICA

LILLIAH RUSSELL

A conhecida cantora americana acaba de falecer em Pittsburgh

O que foi e o que era a sua vida actual

NEW-YORK, 30

Dizem de Pittsburgh que faleceu naquela cidade a conhecida actriz Lillian Russell.

Helen Louise Leonard Moore, como na vida privada se chamava a artista, havia regressado ha pouco da Europa onde desempenhou uma missão importante do governo americano. Tratava-se de fazer investigações sobre os variados problemas da imigração. O seu relatorio foi publicado ha dois mezes. Durante muitos anos Lillian Russell foi a rainha dos palcos americanos, sendo considerada como a mulher mais bonita que trabalhava nos teatros, tendo retirado da vida de scena há já alguns anos.

(Diario de Lisboa)

N. da R.—Lillian Russell, cantora de opera, nasceu numa pequena povoação do Estado de York em 1861. Foi educada no convento do Sagrado Coração em Chicago. Começou a cantar em côros, até que em 1879 foi contractada pelo emprezario Rice para cantar a opereta «Pinafore».

Mais tarde trabalhou no teatro «Tony Parter», de New-York, passando depois para o «Mac-Caull Opera», onde chegou a «prima donna». Dois anos depois organizou uma companhia que percorreu os Estados e a Europa.

Casou pela primeira vez com Harry Braham, que foi chefe de orquestra; pela segunda, com Eduard Solowork e pela terceira com o tenor Naliann Perngini e pela quarta com Alexandre P. Moore em junho de 1912.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

APOLO Telef. N.-4.129
HOJE—Em exito recrudescente com entusiasmo, alegria e concorrencia, o mais atraente dos espectaculos
A VIDA
22 deslumbrantissimos quadros
Surpresas e atracções no incomparavel QUADRO DO CIRCO com clowns, gimnastas, equilibristas, fantoches, patinadores, etc.
SUCESSO COLOSSAL

COLISEU DOS RECREIOS
A'manhã, sabado, 1 de julho
O magnifico e sensacional «film»
DANTON
Hoje não ha espectaculo animatografico para ter logar um sarau desportivo

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA JORNALISTA INGLESA

MRS. ELEONOR TOY

redactora do "MANCHESTER GUARDIAN" conta ao "Diario de Lisboa" as suas intenções

O *Manchester Guardian*, que diariamente se publica em Manchester, é uma folha principalmente dedicada ao comercio e á industria da Grã Bretanha. Resolveu agora publicar doze numeros especiais, dos quais já sairam dois.

Miss Eleonor Toy, nossa gentil colega, esguia, loira, 25 anos talvez, foi encarregada, pela sua gazeta, de arranjar, pelos varios paises europeus, artigos de propaganda e a respectiva publicidade. Falamos-lhe, em francês, no consulado britannico, ali ao Ferregial.

Miss Toy está encantada com Portugal.

— E' um pais admiravel... um verdadeiro paraiso. Pena é que seja tão pouco conhecido...

Lisonjeados, concordamos:

— Diga-me, miss, qual é o seu plano de trabalho?

—Estes doze numeros especiais do *Manchester Guardian* são publicados em cinco linguas: inglês, alemão, francês, espanhol e italiano. Um artigo ou um anuncio português aparecerá pois em seis linguas.

—E que vantagens terão as fabricas e os bancos portugeses em anunciar nessas edições?

—Muitas todas! O *Manchester Guardian* é lido em todo o mundo, em todas as linguas. O comercio e a industria de Portugal teem uma optima ocasião de se tornarem conhecidos do resto do mundo.

Vê-se que, ainda mais do que as belezas do país, o que sobretudo interessa ao *Manchester Guardian* é a publicidade. E' razoavel. As edições estão carissimas...

A' despedida miss Eleonor Toy, sempre gentil, oferece ao jornalista um dos numeros especiais. Trás colaboração de Lloyd Georges, de Loygnes, de muita gente cotada, no Comercio, na Industria, na Finança—na Finança sobretudo. Muitos banqueiros, muitos economistas... Os ingleses sempre fôram gente pratica. *Works, Works*...

A SITUAÇÃO NA IRLANDA

BELFAST, 30.

Os rebeldes apoderaram-se de Millmount, Learnacks e Drogheda, de onde foram desalojados pelas tropas do Estado Livre. Três chefes rebeldes foram capturados á saida de Drogheda.

O governo não tolerará este sistema de banditismo organizado, estando disposto a usar de meios violentos para o reprimir. A estação do correio fechou.—(L. A.)

Terminou hoje
a greve dos soldadores de Setubal

Terminou hoje a greve dos soldadores de Setubal, encontrando-se as fabricas em plena laboração. Foram aumentados não só os soldadores, mas tambem os moços das fabricas.

O CASO DO DIA

A CONSPIRAÇÃO

O QUE HA? O QUE NÃO HA?

O governador civil de Lisboa
só autoriza o "Diario de Lisboa" a informar o publico com reticencias...

Vinha hoje nos jornais da manhã—nós lemos no *Seculo*—que durante a noite houvera p'r'ai mosquitos por cordas na cidade—buscas, prisões, apreensões de armamento, [illegible] na treva, pelas [illegible] dos lados de Arroios, toda uma tragedia conspiratoria, emfim, com muitos policias, muitos mandados de captura e gente incomunicavel, e estas coisas que soem caracterisar as revoluções falhadas.

Que dianho seria?—puzemo-nos a preguntar.

O *Diario de Lisboa*—está claro—preguntou tambem, porque a isso o obrigavam as exigencias do seu mister.

* * *

E como o major sr. Carrão de Oliveira, comissario geral da policia, figurava nas noticias como uma das autoridades que haviam dado instruções, pedimos-lhe o favor de uma elucidação que não prejudicasse—já se vê—as diligencias policiais e pudesse, ao mesmo tempo, ser noticia para o publico ler.

O sr. Carrão de Oliveira é um oficial muito amavel. Recebeu-nos gentilmente, manifestou-nos a melhor vontade de nos ser agradavel, mas não houve meio de lhe arrancar uma afirmação que fôsse de molde a confirmar a noticia.

Encolheu os ombros, como para dizer que estava alheio a tudo, e teve esta frase, que nos desarmou:

—Posso dar-lhe a minha palavra de honra de que não sei absolutamente nada a tal respeito.

—Mas v. ex.ª [illegible] esta noticia—e mostrámos o recorte—foi quem deu as instruções á policia.

—Não é verdade. Não sei nada; não dei instruções algumas; não sei, sequer, quem é que está preso. Não tenho mesmo nada com isso.

Então quem seria? Vamos lá subindo. E subimos até ao gabinete do sr. governador civil que, no dizer dos jornais, superintendera no caso, de acôrdo com o governo, para «*jugular a tentativa revolucionaria que estava na forja*.»

O sr. governador civil, tambem muito amavel, e impenetravel na razão directa da amabilidade:

—Não sei nada.

Disse isto com uma acentuação tal de firmesa, que parecia significar: escusa de se ralar, que não consegue nem uma que lhe convenha.

Insistimos tornando a mostrar a noticia que, áquela hora, já andava amarfanhada de todo, de tanto a termos estorcegado na mão. Mas a negativa voltou:

— Isso é «O Seculo» que o diz. E se o diz, ele é que deve ter elementos para confirmar o caso. Eu é que não sei nada, mesmo nada.

— Mas as prisões? Então quem foi que mandou prender os homens?

— Não sei, não sei; não posso dizer nada...

Estavam á volta uns senhores que tiveram, nesta altura, um sorriso de gente que sabe o porquê da negativa e acha sua graça á teimosia do jornalista. Pareceu-nos que o sorriso levava «agua no bico»—perdôem a iniquidade!—e arriscámos mais uma vez:

—Não ha, então, nada...? Nem posso escrever, com autorisação de v. ex.ª, uma linha de reticencias?

—Reticencias ponha quantas quizer.

Já começava a ser alguma coisa, porque, com uma linha de reticencias, bem aproveitadinhas, faz-se uma coluna de noticia.

—Posso, então, declarar que v. ex.ª não sabe de nada. (E metemos logo 3 reticencias das consentidas). Vou noticiar que v. ex.ª não mandou prender ninguem; que isso, se calhar, é invenção dos jornais... (E fomos aplicando as reticencias).

O sr. governador civil, como quem reconsidera de subito:

—Espere. (Voltou a ler a noticia) O que pode dizer-se é que isto não é a expressão da verdade.

—Mas que...

—Mas que, alguma coisa ha.

—V. ex.ª autoriza-me a pôr o resto das reticencias depois dessa frase?

—Ponho quantas tiver nos caixotins.

* * *

Agora nós corrêmos. Alguem que sabemos bem informado. Foi um fiasco. O dr. Reis Junior, encarregado do caso, tem que restituir os presos á liberdade, porque não ha provas nenhumas contra eles, não se apura nada. As diligencias continuam, mas, até agora, não deram resultado algum, nem parece que venham a dá-lo. A policia de Segurança não teve meio de prender mais ninguem.

As diligencias prosseguem, mas isso é o que se diz sempre.

Nota que conseguimos obter dos presos: Dr. Anibal de Vasconcelos, funcionario superior do ministerio das Finanças, Carlos Augusto Jacques e Antonio Felix Cabrita, funcionarios dos Correios e Telegrafos. O sr. Aurelio Facha, que tambem se dizia ter sido preso, ainda hoje esteve ao serviço.

LORD GREY
E A SITUAÇÃO DA EUROPA

A catastrofe é inevitavel?

LONDRES, 30.

Lord Grey, falando na Camara dos Lords, declarou que, emquanto pairar sôbre a politica europeia a nuvem da questão das reparações, não se poderá restabelecer o equilibrio economico europeu, para o que a conferencia de Genova não deu resultado e se a situação da Europa continúa assim a decair a catastrofe é inevitavel e será terrivel.—(L. A.)

As taxas alemãs e o sr. Balfour

LONDRES, 30.

Balfour, dirigindo-se á Camara do Comercio Americana, em Londres, reconheceu que as taxas na Alemanha são pesadissimas, mais pesadas do que em Inglaterra e que os proventos da industria são devorados pelo custo da produção.—(L. A.)

POLITEAMA — ÁMANHÃ
O SEGREDO
HOJE -- ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA PEÇA ENTRE GIESTAS

REUNIÃO DO CONGRESSO

OS ORÇAMENTOS
são todos VOTADOS AINDA ESTA NOITE
A construção de três canhoneiras

Está em ordem do dia, apenas a questão dos Transportes Maritimos do Estado; mas, naturalmente, será prejudicada com a reunião do Congresso, destinada á votação das emendas do Senado ás propostas orçamentais.

* * *

A chamada faz-se ás 15, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, respondendo 47 legisladores.

* * *

Examinadas as emendas introduzidas pelo Senado no orçamento do ministerio das Finanças, são aprovadas sem qualquer modificação.

* * *

Continua a discussão do projecto do *habeas corpus*. O sr. Morais de Carvalho pronuncia um discurso brilhante sendo no final muito cumprimentado.

A sessão foi interrompida para se realizar a reunião conjunta das duas camaras.

* * *

Cento e trinta e sete congressistas estão presentes. Assim o anuncia o sr. Pereira Osorio, que preside á sessão, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Ornelas da Silva.

Conversa-se á larga. A voz do sr. Pereira Osorio, menos potente que a do sr. Domingos Pereira, não consegue ter qualidades auditivas. O presidente da mesa do Senado, habituado á «sua sala», deve estar dizendo intimamente muito mal do hemiciclo dos deputados.

* * *

Os orçamentos devem ficar hoje votados. Desde o ano economico 915-916 que tal não sucedia. Um triunfo para o sr. Antonio Maria da Silva. Um triunfo de que não pode gabar-se nenhum dos presidentes de ministerio que durante seis anos têm passado pelos «fauteils» do poder. Nota curiosa: o cronista ainda hoje não apanhou o chefe do governo em flagrante de arranhar a barba com o indicador e o medio. Do que deduz que esse gesto quasi constante era accionado pela preocupação de não vêr aprovados os orçamentos.

* * *

Uma emenda a discutir, de certa importancia:

O Senado restaurou a dotação de 400 contos, que a camara dos deputados reduzira a 100, para prosseguir a construção de três canhoneiras.

O sr. Almeida Ribeiro persiste na diminuição da verba.

O sr. ministro da marinha:

—Não o entendo assim. Vejo nessa diminuição graves inconvenientes. Mas deixo a decisão ao criterio do Congresso.

O Congresso resolveu fixar a verba em 300 contos.

NO SENADO

Preside o sr. Pereira Osorio.

No seu logar, o sr. ministro da Guerra, que vem assistir á votação do projecto de lei que adia o alistamento no exercito e na armada aos mancebos matriculados em qualquer curso superior. Este diploma e aprovado após ligeiras alterações.

Passando-se á ordem do dia, a camara aprova o projecto desanexando da freguezia de Alverca do Ribatejo a do Termo de Alverca, passando esta para a paroquia de Alhandra.

Segue-se a discussão do diploma que tende a estabelecer para o registo civil um sistema semelhante ao usado para o criminal.

Pronunciam-se os srs. Alfredo Portugal, D. Tomaz de Vilhena e Dias de Andrade.

OS FRAGATEIROS
NÃO PENSAM EM IR PARA A GREVE

Ao contrario do que noticiaram alguns jornais da manhã, não é verdade que os fragateiros pensem em declarar-se em greve, no caso das suas reclamações não serem atendidas. Estão na disposição — segundo ouvimos a alguns elementos da classe — de não trabalharem mais de oito horas diarias, se lhes não satisfizerem essas reclamações.